



GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a)

O objetivo deste GT ? promover a discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

Governan?a digital e o processo de "minera?o": especializa?o e controv?rsias no sistema peer-to-peer Bitcoin

Autoria: Bruno Campos Cardoso

Considerado a primeira "criptomoeda" e em opera?o desde 2009, o Bitcoin ? , por um lado, um protocolo para a troca de valores eletr?nicos e, por outro, um sistema complexo de m?quinas, t?cnicas e atores humanos, associados em comunidades e mercados de tipo descentralizado. A produ?o coletiva de um estado de consenso distribuído se dá por meio do emprego ostensivo de algoritmos criptogr?ficos, da mobiliza?o de aglomerados de m?quinas com alto poder computacional e da atua?o de programadores, investidores e usu?rios em uma rede de troca transnacional que opera sem a necessidade de autoridades reguladoras centrais. Nos ?ltimos anos, para al?m da crescente ado?o e da alta volatilidade de pre?o, o sistema peer-to-peer Bitcoin tamb?m tem sido palco de uma s?rie de controv?rsias em seu ecossistema de usu?rios, desenvolvedores, empresas, servi?os e ind?strias. Neste artigo tenho como foco uma dessas controv?rsias, a que tem se dado, nos ?ltimos anos, por conta da superespecializa?o de certos atores da rede conhecidos como "mineradores". A partir do desenvolvimento de hardware dedicado (ASICs) à "minera?o" -- um processo de valida?o de transa?es essencial ao funcionamento da criptomoeda -- tal atividade, antes desempenhada por computadores dom?sticos e pequenos rigs (acoplamentos de componentes, como s?ries de placas de v?deo, para maximizar o poder computacional de uma instala?o) ? agora dominada por empresas que desenvolvem, produzem e empregam em larga escala o uso de m?quinas ASIC (Application-Specific Integrated Circuit). Uma vez que se trata de um processo que demanda grande quantidade de poder computacional e, por conseguinte, um alto consumo de energia el?trica, essa atividade



tem passado por um processo de centralização em torno desses atores e de suas instalações. Tal processo de centralização é motivo de intensas controvérsias sobre o funcionamento do sistema, uma vez que este se pretende descentralizado e autônomo. O fato da concentração de poder nas mãos de poucos atores, bem como suas implicações econômicas e técnicas, serão abordados a partir da interface da antropologia e da política, visando a descrição etnográfica da rede a partir do processo de "mineração" e dos seus desdobramentos mais recentes. A intenção é mostrar como uma rede peer-to-peer de tipo distribuído, como a do Bitcoin, é motivo de disputas técnicas, econômicas e políticas, bem como de processos específicos de centralização e descentralização que transformam a topologia e a governança desta rede sociotécnica.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

